


AUSÊNCIA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS COMO FATOR MOTIVADOR DO DESINTERESSE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

English title: *ABSENCE OF ECONOMIC INFORMATION AS A MOTIVATING FACTOR OF DISINTEREST IN THE BRAZILIAN POPULATION*

 DOI NUMBER: 10.33726/akedia2447-7656v15a92023pR07R15

SAMPAIO, Caio¹; MARTINS, Hector²; PAIVA, Ludmila³; MACIEL, Maike⁴

PESSOA, Marcelo⁵ –  <https://orcid.org/0000-0002-9193-4604>

RESUMO: O principal aporte bibliográfico deste trabalho, é o eminente artigo, de Johnston (2005), em que se aborda a importância da educação financeira nas sociedades contemporâneas, evidenciando sua ausência no contexto nacional em comparação com outros países. O estudo se desenvolverá por meio de buscas e revisão de literatura em acervos físicos e digitais. O objetivo do Resumo Expandido, é o de apresentar aos leitores o assunto principal descrito no título, ilustrando sua relevância para as atuais sociedades, e o impacto no mercado financeiro. Justifica a realização deste texto, a falta de políticas públicas que visam à introdução das crianças e jovens no setor econômico. Como modelo teórico complementar, utilizou-se artigos de André Saito (2007), publicados em mídia digital. Ao final deste trabalho, conclui-se que o povo brasileiro possui um potencial de investimento relevante, porém, há um longo caminho ainda, a se trilhar para alcançar seu ápice de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira, Brasil, Economia

ABSTRACT: The main bibliographic contribution of this work is the eminent article, by Johnston (2005), in which the importance of financial education in contemporary societies is addressed, evidencing its absence in the national context in comparison with other countries. The study will be developed through searches and literature review in physical and digital collections. The purpose of the Expanded Summary is to introduce readers to the main subject described in the title, illustrating its relevance to current societies, and the impact on the financial market. Justifies the writing of this text, the lack of public policies aimed at the introduction of children and young people in the economic sector. As a complementary theoretical model, articles by André Saito (2007), published in digital media, were used. At the end of this work, it is concluded that the Brazilian people have a relevant investment potential, however, there is still a long way to go to reach its peak of development.

KEYWORDS: Financial education, Brazil, Economy

¹ Discente UEMG. Administração, março, 2023: caio.1095843@discente.uemg.br

² Discente UEMG. Administração, março, 2023: hector.1095807@discente.uemg.br

³ Discente UEMG. Administração, março, 2023: ludmilacarneiro02@gmail.com

⁴ Discente UEMG. Administração, março, 2023: maike.1095825@discente.uemg.br

⁵ Prof. Orientador do trabalho e ministrante do Workshop de Escrita Científica. Bolsista de Produtividade Científica – Chamada 10/2022 – Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ / UEMG.

INTRODUÇÃO

Desde os tempos antigos, o conhecimento financeiro assumiu papel relevante para o desenvolvimento da humanidade, uma vez que era essencial para a população crescente administrar seus recursos, para evitar a escassez.

Na contemporaneidade, analogamente a isso, o convívio em sociedade exige que o homem aprenda a gerir sua renda, de tal modo que não se torne escravo da falta de capital, possibilitando sua sobrevivência e desenvolvimento, tornando primordial a existência de uma Educação Financeira, como afirmado por Donald Johnston (2005, p. 01): “[...] a Educação Financeira é importante para a segurança dos indivíduos e para segurança das nações. Sociedades iluminadas hoje se esforçam para garantir a coesão social como parte integrante do progresso econômico”.

Desse modo, com o desenvolvimento constante das sociedades, e de seus mecanismos econômicos, a Educação Financeira se apresenta como um recurso básico, ao qual todos devem ter acesso, pois ele possibilita uma melhor compreensão para o homem, com relação a todo ambiente no qual ele está inserido, impedindo sua estagnação e propiciando um crescimento mútuo, entre pessoa e sociedade, similar a visão de Braunstein e Welch:

Participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas (2002, p. 01).

Nesse quesito, surgiram as forças propulsoras, que explicam as mudanças nas relações econômicas e sociopolíticas mundiais, sendo elas: a globalização, o desenvolvimento tecnológico e alterações regulatórias e, as institucionais, de caráter neoliberal.

Desde então, o Estado, que antes tinha um papel de Égide, começa a transferir a responsabilidade econômica ao indivíduo, fazendo surgir a necessidade de se criar uma poupança privada e a educação financeira.

Logo, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

(OCDE) criou o *Financial Education Project*, organismo estruturado para estudar e balizar programas de educação financeira aos países-membros, chegando a uma lista de princípios e recomendações de Educação Financeira, que devem ser implantados nos países que almejam melhorar seu ensino econômico básico entre a população.

Alguns estudiosos, como Dolvin e Templeton (2006), defendem que a Educação financeira estimule positivamente os indivíduos, tornando-os críticos, hábeis e economicamente aptos, acarretando numa mudança na sociedade. Nos Estados Unidos, 29 dos 50 Estados, entre os anos de 1957 e 1985, tornaram a Educação Financeira obrigatória nas escolas, visando preparar os jovens, desde os conceitos mais básicos de investimentos, até planos de aposentadoria.

Não obstante, tornou-se um país onde a maioria da população investe na bolsa e têm um controle sobre seu capital, acarretando numa qualidade de vida muito maior que a de brasileiros, país onde não existem autoridades capacitadoras no âmbito financeiro.

É possível notar o resultado da falta de prática semelhante no Brasil, a partir dos dados da FECOMÉRCIO – PR (Federação do Comércio do Estado do Paraná) que, em setembro de 2021, apontou que 74% dos cidadãos brasileiros estão endividados.

Em contrapartida, há medidas que são tomadas para a mudança dessa realidade, tanto no meio privado quanto no meio público (que acaba sendo mais lento e de menor alcance). Infelizmente, tais ações são insuficientes e não alcançam a grande massa populacional, em decorrência da existência de regulamentações que exijam a Educação Financeira nos meios sociais, causando um distanciamento entre as camadas sociais que têm acesso à educação financeira e as que não possuem.

Algumas instituições trazem a educação financeira à tona, como: O Banco Central do Brasil (BACEN), com o Programa de Educação Financeira (PEF); o Projeto Museu-Escola, que envolve visitas monitoradas ao museu do Bacen e leva palestras e exposições às escolas do Distrito Federal e de regiões próximas; o Projeto BC e Universidade, composto por palestras mensais, ministradas por servidores do BACEN e direcionadas aos estudantes

universitários, esclarecendo sua atuação e suas funções.

Vemos, também, a iniciativa da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), com o educacional BOVESPA, de 1989, que, além de aplicar a Educação Financeira, promove visitas monitoradas à Bolsa; realiza palestras e orientações à população, por meio dos projetos 'Educar' e 'BOVESPA Vai até Você', realizando concursos estudantis, apoiando concursos de simulação de investimentos em conjunto com o jornal *Folha de S. Paulo*, desenvolvendo parcerias com instituições de ensino para distribuição de materiais.

Outra instituição que atua nesse segmento, é a Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID), que no seu portal <www.comoinvestir.com.br>, disponibiliza serviços de *e-learning* e oferece informações educativas sobre alternativas de investimentos, como: fundos, ações, debêntures, CDB, títulos públicos. Também promove cursos e atua na certificação de profissionais que têm contato com os clientes, ao comercializarem produtos de investimento; a Expo Money, que oferece palestras gratuitas em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, abordando assuntos, como: planejamento financeiro, previdência, fundos de investimento, ações, economia doméstica, entre outros.

Além disso, sabemos que, por meio de programas, simulados e TV, as pessoas vêm conseguindo acesso à Educação Financeira, ainda que os dados apresentados, demonstrem que o povo brasileiro tem um grande caminho a trilhar para começar a investir no mercado de ações e compreender como utilizar melhor a sua renda.

IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO NOS ÍNDICES DE INVESTIDORES NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Em um contexto moderno, é essencial entender como o Mercado Financeiro opera, uma vez que ele é a peça fundamental na geração de riquezas e desenvolvimento de um país. E, a partir dele, inclusive, pode-se compreender o funcionamento das sociedades, propiciando desenvolvimento.

Esse fato se deve à sua essência, originária da Mesopotâmia, em 2000 a.C., momento em que a ação social do Mercado consistia na canalização de

excedentes financeiros entre poupadores e necessitados, que precisavam desses recursos para executar suas atividades produtivas. Assim, uma cidade eficiente e propícia ao desenvolvimento, era aquela que canalizava adequadamente seus excedentes em atividades eficientes e produtivas economicamente, o que, na linguagem financeira, é um processo de conversão da poupança doméstica e externa em investimento produtivo (CARRETE e TAVARES, 2019).

O Brasil teve momentos de altas e de baixas, como o Período do Milagre Econômico, ou pela Crise da Dívida, situações em que essas inconstâncias na economia brasileira deixaram efeitos que duram até os tempos atuais.

Muitos fatores influenciam essas instabilidades, como os governantes que buscavam soluções rápidas, como o Ex Presidente Juscelino Kubitschek, que governou com o lema de "50 anos em 5", baixando ações que fomentaram a economia, por um curto período de tempo (crescimento forçado – heterodoxia) sem pensar num futuro com maior equilíbrio (ortodoxia).

Isso se dá, também, pela aceitação em massa desses meios de crescimento econômico, pois como a maioria da população não tem grande entendimento de Economia, ver um PIB alto é motivo de comemoração, por acreditarem que isso significa que a Economia vai bem e que, assim, vai sempre continuar. Neste sentido, as pessoas buscam por soluções com resultados rápidos e, então, quando esses demoram a aparecer, a sociedade tende a rejeitar a ideia e se opor à pessoa que a propôs.

“Viver sem conhecer o passado é andar no escuro”. Essa frase, do curta metragem *Uma História de Amor e Fúria*, de Luiz Bolognesi, 2013, se encaixa perfeitamente no contexto abordado até aqui, já que, sem conhecer a história da nossa Economia, não temos como saber dos erros ou dos acertos, tendendo à repetição, e ficando estagnados num mesmo ciclo infinito. Só conhecer também não é o suficiente, é necessário pensar a respeito, debater, entender e lidar com essas situações.

Na contemporaneidade, essa realidade não se altera de forma drástica, pois presencia-se uma era de constantes mudanças, dando um destaque eminente ao setor econômico, evidenciando sua importância em conjunto ao

Mercado Financeiro, que, em suma, é um ambiente que através de mecanismos próprios, permite um intercâmbio de ativos financeiros por preços pré-determinados, ou seja, uma transferência entre agentes superavitários, com os deficitários que através de lógica e raciocínio tomam suas decisões (SELAN, 2015).

CONCLUSÕES

Demonstra-se, assim, a relevância do Mercado Financeiro em um contexto econômico. Vemos, contudo, que, apesar disso, uma parcela considerável da população brasileira acaba optando por não investir, ou até mesmo desconhece sua importância, como demonstrado por uma pesquisa feita pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), chamada de “O Raio X do investidor Brasileiro” (2018), apontando que dentre as 3,3 mil pessoas entrevistadas em 2017, apenas 42% tinham algum saldo em aplicações financeiras, e nesse pequeno grupo de investidores mais de 70% optaram pela poupança, enquanto apenas 11,5% escolheram os fundos de investimentos.

Segundo essa mesma pesquisa, um dos aspectos que corroboram com esse fato, é o de que a segurança financeira é o principal motivo que levaria o brasileiro a investir e, dessa forma, eles não enxergam os produtos financeiros como uma forma de maximizar o patrimônio ou auferir ganho, mas apenas como uma maneira de guardar o que economizou em um lugar seguro, que é como enxerga as instituições financeiras (ANBIMA, 2018).

É um fato também inegável, que o brasileiro, por uma tendência histórica de traumas inflacionários e crises econômicas, busca utilizar métodos de investimento que protegem e conservam seus capitais e, dessa forma, agem criando uma certa negatividade em relação à Bolsa de Valores, já que se associa a ela a ideia de um mercado arriscado e de pura especulação, disseminando e perpetuando essa concepção, através da desinformação, passando para as futuras gerações, dando origem a uma aversão nacional ao mercado de ações.

Outro ponto a se destacar, é que, no levantamento feito por Freitas (2020), realizado com a participação de universitários, se viu que, por meio de perguntas direcionadas, se acabou chegando ao resultado de que a grande maioria classificou seu entendimento sobre finanças como “médio”, e quase 30% classificou como “baixo”, e que, em outro questionamento, 25% afirmaram que não aplicariam de nenhuma forma seu capital no mercado de ações, por conta do risco (PIRES *et al.*, 2012; FREITAS, 2020).

Apesar dos medos originados por crises passadas, é perceptível uma grande e crescente massa de influenciadores digitais sobre o assunto, alguns já bem grandes nas rede sociais, como o caso de Thiago Nigro, youtuber com mais de 06 milhões de inscritos em seu canal no YOUTUBE (O Primo Rico), influenciadores estes que vêm ajudando a acabar com alguns mitos adversos sobre os investimentos.

Finalmente, vemos que a visão equivocada dos brasileiros sobre o tema ainda é um fator que distancia a grande parcela da população do mercado de ações. E nisso persiste, mesmo com a grande tentativa de incentivo por parte dos meios públicos e privados.

Observa-se neste entorno, que é preciso ir mais a fundo, criar uma cultura de investimentos nos diversos setores da sociedade, capaz a atingir a todos, desde os mais novos aos mais idosos. Logo, supomos ser necessária a inserção de tópicos da Ciência Econômica na grade curricular das escolas, ensinando como administrar, quanto e onde investir e como lidar com o próprio capital.

Além disso, deve-se buscar meios de acolher os adultos nesse meio. Este tipo de abordagem leva tempo, por isso, quando mais cedo começar, melhor será o resultado.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS NESTE TEXTO

ANBIMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. O Raio X do Investidor. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: Relatorio-Raio-XInvestidor-PT.pdf (anbima.com.br). Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.

BOLOGNESI, Luiz. Uma História de Amor e Fúria. Produção Gullane e Buriti Filmes. Coprodução Lightstar Studios, 05 de abril de 2013. Disponível em: <https://youtu.be/y_DYNv8RZ7A>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

BRAUNSTEIN, S; WELCH, C. Financial Illiteracy: an overview of practice, research, and policy. Federal Reserve Bulletin, novembro de 2002. Disponível em: [https://www.insead.edu/executive-education/finance-courses?CampaignId=GGL_Search_C&SiteId=GGL&CampaignName=LATAM-BR\[EN\]_GGL-NonBrand\[GEN\]-EDP-Finance_MT-Phrase&AdId=FINANCE&device=c&term=financial%20literacy%20program_\(p\)&gclid=Cj0KCCQjw8e-gBhD0ARIsAJiDsaXmZaSS2AQpSFyItE6Rb0j4oCb2cMF6QBFMDQs0DHikXCaQuj3cnHlaAlwREALw_wcB](https://www.insead.edu/executive-education/finance-courses?CampaignId=GGL_Search_C&SiteId=GGL&CampaignName=LATAM-BR[EN]_GGL-NonBrand[GEN]-EDP-Finance_MT-Phrase&AdId=FINANCE&device=c&term=financial%20literacy%20program_(p)&gclid=Cj0KCCQjw8e-gBhD0ARIsAJiDsaXmZaSS2AQpSFyItE6Rb0j4oCb2cMF6QBFMDQs0DHikXCaQuj3cnHlaAlwREALw_wcB). Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.

CARRETE, L; TAVARES, R. Mercado Financeiro Brasileiro. Editora Atlas, 1ª edição, São Paulo, 2019.

DOLVIN, S. D.; TEMPLETON, W. K. Financial education and asset allocation. *Financial Services Review*, v. 15, n. 3, p. 133, Summer 2006. Disponível em: [https://www.insead.edu/executive-education/finance-courses?CampaignId=GGL_Search_C&SiteId=GGL&CampaignName=LATAM-BR\[EN\]_GGL-NonBrand\[GEN\]-EDP-Finance_MT-Phrase&AdId=FINANCE&device=c&term=financial%20education%20program_\(p\)&gclid=Cj0KCCQjw8e-gBhD0ARIsAJiDsaWWqoKEkvdffCDgQoZRGbw2qY6gzffOuYhKUI3OWTmWkP5po6q5k8EaAprJEAJLw_wcB](https://www.insead.edu/executive-education/finance-courses?CampaignId=GGL_Search_C&SiteId=GGL&CampaignName=LATAM-BR[EN]_GGL-NonBrand[GEN]-EDP-Finance_MT-Phrase&AdId=FINANCE&device=c&term=financial%20education%20program_(p)&gclid=Cj0KCCQjw8e-gBhD0ARIsAJiDsaWWqoKEkvdffCDgQoZRGbw2qY6gzffOuYhKUI3OWTmWkP5po6q5k8EaAprJEAJLw_wcB). Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.

FREITAS, Alexandre. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO FINANCEIRO. Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Departamento de Administração. Dezembro de 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27610/1/2020_AlexandreLelisDeFreitas_tcc.pdf>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.

JOHNSTON, Donald J. IMPORTANCE OF FINANCIAL LITERACY IN THE GLOBAL OECD, ONE Author, 2005. Disponível em: <[Microsoft Word - Insead-13Dec2005.doc \(oecd.org\)](https://www.insead.edu/workingpapers/13Dec2005.doc)>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.

PIRES, Diniz; LIMA, Olga; DALDINGARO, Roberto; SAMPAIO, Patrícia; SILVEIRA, João. Educação Financeira como estratégia para inclusão de jovens na Bolsa de Valores. *Tourism & Management Studies International*, Portugal. Universidade do Algarve em Faro, vol. 3, 2013, p. 718-730. Portugal. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388743876003>>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

SAITO, André et al. PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL. *Brazilian Journal Of Public Administration*, SCIELO, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

REFERÊNCIAS A SEREM ACRESCIDAS NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

CUNHA, George, et al. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA (PR) E UMA PRIVADA (DF). XVI SEMEAD, Seminários em Administração, outubro de 2013, ISSN 2177-3866. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/124.pdf>>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

FERRAZ, Jéssika; GUINDANI, Roberto. *A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL*. IFPR, Curitiba. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://curitiba.ifpr.edu.br/w-content/uploads/2022/03/TCC-J%25C3%25A9ssika-Ferraz-final.pdf&ved=2ahUKEwi67t_jrMz7AhU6JrkGHaldCOMQFnoECB8QAQ&usq=AOvVaw0ZYT54pUAI40ygamtVvl2M>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

FLESCH, Ramires. Resenhas - Economia Brasileira Contemporânea, 7ª edição, editora Atlas, 2010. SKOOB. Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/43765/mais-comentadas/#:~:text=Gremaud%2C%20Vasconcelos%20e%20Toneto%20apontam,monoculturas%20almejavam%20o%20r%C3%A1pido%20enriquecimento>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

MORIGUCHI, Stella *et al.* OS VALORES PESSOAIS QUE ORIENTAM O COMPORTAMENTO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS COMO INVESTIDORES DA BOLSA. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 8, número 4, p. 598-615, OUT. - DEZ. 2015. E-ISSN: 1983-4659. DOI: 10.5902/1983465910483. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273444977006>>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

RANBOIS, Donald H.; ROSEN, Dennis L.; ACITO, Franklin. A developmental study of family financial management practices In: Association for consumer research, 13, 1986, Provo. Proceedings of. Provo: Richard J. Lutz, 1986. p. 170 - 174. Disponível em: <http://www.acrwebsite.org/search/view-conference-proceedings.aspx?id=648_6>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

SELAN, Beatriz. Mercado Financeiro. 1ª edição., Rio de Janeiro: Editora Seses, 2015.